

## PARÓQUIA DE S. VICENTE DE ALCABIDECHE

TOMADA DE POSSE 16 SET 2018SAUDAÇÃO À COMUNIDADE**CHAMADOS E ENVIADOS EM MISSÃO**

Saudamos o Sr. Patriarca na pessoa do Sr. Bispo Auxiliar, D. Joaquim Mendes, a quem agradeço a confiança manifestada na missão que me confiou.

Saudamos todos os sacerdotes que cumpriram a sua missão pastoral nesta Paróquia de S. Vicente de Alcabideche, em particular, o meu directo antecessor, Pe. José Paulo e o Pe. Luis Fialho, pelo seu serviço prolongado e dedicado.

Saudamos as comunidades religiosas presentes nesta Paróquia: os Salesianos da Escola de Manique, as Congregações das Irmãs Salesianas, das Irmãs Concepcionistas, das Irmãs do Amor de Deus. Com elas, com o seu carisma e testemunho iremos mais longe na construção da comunidade.

Saudamos o Pe Nuno Coelho, vigário da Vigararia de Cascais e demais Sacerdotes e Diáconos das Vigararias de Cascais e de Sintra e ainda os sacerdotes salesianos e espiritanos aqui presentes.

Saudamos as autoridades civis presentes, o Sr. Presidente de Junta de Alcabideche e o vereador representante do Sr. Presidente de Camara de Cascais, Nuno Piteira Lopes.

Saudamos as Instituições Civis, com destaque particular, além de outros, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia e outros...

Saudamos a comunidade de S. Vicente de Alcabideche

Caros amigos e irmãos

Diz-nos S. Lucas: «*O Senhor escolheu setenta e dois discípulos e enviou-os à sua frente, dois a dois, a todas as localidades, vilas e aldeias, aonde ele haveria de ir. (Lc 10, 1-2).*

É o Senhor quem escolhe, chama e envia em missão, esperando a disponibilidade do discípulo. O discípulo não se escolhe a si próprio. Ontem como hoje, o chamamento do Senhor repete-se.

Quando o Sr. Patriarca me chamou e me enviou em missão, no exercício do múnus sacerdotal, para a comunidade de Alcabideche, como sempre, respondi, ao jeito de Isaías: «*eis-me aqui, podeis enviar-me*» (*Is 6,8*).

Um 'sim' mergulhado na dúvida e na incerteza, do desconhecimento de quem haveria de encontrar. Porém, um 'sim' iluminado pela fé e confiança de quem envia – o Senhor – e de quem acolhe em nome do mesmo Senhor - esta comunidade.

Algo de comum e fundamental marca a comunidade dos discípulos - dos que chegam e dos que acolhem - desde os tempos apostólicos, até hoje: é o Senhor quem chama. Somos chamados. O Senhor convida a todos a partilhar da missão, segundo o seu estado de vida; Ele espera a resposta de cada qual. A todos o Senhor confia a missão: de semear para depois colher; de cuidar com zelo da sementeira para a ver germinar e dar fruto; de descobrir e disponibilizar os talentos ao serviço da comunidade; de congregar e não dispersar; de servir e dar a vida, na certeza de que há mais alegria em dar do que em receber. Ele espera chegar onde primeiro chegarem os seus discípulos.

Estou junto de vós, com sentido de humildade e confiança. Inspiram-me, a propósito, as palavras de Pedro: «*revesti-vos de humildade porque Deus resiste aos soberbos mas dá a sua graça aos humildes*» (*1Pe 5, 5b-6*).

A humildade de quem descobre que a primeira missão do pastor é ser discípulo com os discípulos, cristão com os irmãos; percorrer com eles os caminhos novos da fé, da esperança e da caridade; de viver a fé, celebrar a fé, testemunhar a fé.

Junto de vós com a confiança de quem descobre que Deus cuida de nós e dá a fecundidade espiritual ao trabalho que, em seu nome, realizamos, a favor do seu Reino. A mesma palavra de Pedro nos inspira confiança:

«*Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós»* (1Pe 5, 7).

Nesta hora, de novo, as palavras de Pedro nos inspiram: «*Velai sobre o rebanho de Deus que vos foi confiado. Tende cuidado dele, não constrangidos, mas espontaneamente, não por amor de interesse, mas com dedicação; não como dominadores absolutos sobre as comunidades que vos são confiadas, mas como modelos do vosso rebanho. E, quando aparecer o Supremo Pastor, recebereis a coroa incorruptível de glória»* (1Pe 5, 2-4).

Trago comigo o desejo sincero de servir, convosco, a comunidade (segundo o meu estilo, personalidade, formação e experiência adquirida). Servir a comunidade para que ela cresça e sempre parta em missão, até às periferias, ao encontro daqueles e daquelas que ainda não descobriram Cristo, Bom Pastor da humanidade.

## **2. A missão do discípulo**

Missão inspirada, modelada e testemunhada por Jesus - «*enviado a anunciar a Boa Nova aos pobres»* (Lc 4, 18).

Que missão é esta? Porque a fé nasce da pregação da Palavra, a missão que o Senhor nos confia é essencialmente profecia, anúncio, testemunho, confiança no amor de Deus que redime e ao qual fomos chamados por dom e graça como nos ensina o Apóstolo: «*Ele nos escolheu para sermos seus filhos adoptivos por Jesus Cristo conforme a benevolência da sua vontade»* (Ef 1, 5).

A missão é proposta (não imposta) a cada homem e mulher a fazerem a peregrinação da fé. Esta não é geográfica. É da vida. Existencial. Espiritual. É partida do quotidiano, da existência concreta e única que cada um de nós tece; partida das nossas lutas e combates, dúvidas e dificuldades, alegrias e esperanças, ao encontro do Senhor, em comunhão de irmãos.

Esta é a peregrinação da fé. Um pequeno grande passo: pequeno porque à nossa medida; grande porque é dom e graça, fruto da acção do Espírito Santo. Na escuta da Palavra, Ele nos mostra o tesouro do seu amor infinito. Na liturgia, proporciona e potencia este encontro: ponto de chegada da peregrinação da fé; e, também, ponto de partida a percorrer os caminhos dos homens, em missão, até às periferias, iluminados pela Palavra, alimentados pela Eucaristia, fortalecidos pelo Espírito, em comunhão de irmãos.

### 3. Os destinatários da missão

Em primeiro lugar, o discípulo é enviado a servir a Igreja, expressão do amor ao Mestre. É chamado a construir e a reconstruir, permanentemente, pelo serviço e dedicação, pela partilha e disponibilização dos talentos, pela presença activa e participação co-responsável, pela coerência fé / vida.

Em segundo lugar, são destinatários da missão os que procuram a Igreja. A missão é anúncio aos que, por qualquer motivo, procuram a comunidade, ou porque pedem os sacramentos, ou pretendem uma palavra de conforto, um conselho para as suas vidas. Esta missão dirigida aos que nos procuram, devemos exercê-la, em primeiro lugar, com o acolhimento procurando ler e interpretar os seus pedidos, anseios e dúvidas para, depois, propor e anunciar a fé. Este é um dos lugares onde se cumprirá a missão confiada pelo Senhor aos seus discípulos.

Em terceiro lugar, o mundo constitui o principal campo de missão aonde o discípulo é enviado; ao qual urge propor a peregrinação da fé; que é preciso transformar segundo a justiça, a fraternidade, a reconciliação e a paz; ao qual é urgente semear a Palavra do Reino a fim de que germe, cresça, se desenvolva e dê frutos.

Propor e anunciar J. C. aos que, estando fora, por qualquer motivo, não procuram a Igreja. A estes o Senhor da messe nos envia: «*ide e ensinai*» (Mt 28, 19). Esta é a missão da Igreja. O discípulo não está simplesmente à espera que venham ter com ele, mas parte, vai em missão, ao encontro dos homens e das mulheres do nosso tempo, onde estão, se movem, trabalham, se divertem, na certeza de que, com os que partem, o Senhor vai com eles, e aos que partem em missão, envia o seu Espírito para os iluminar e fortalecer.

Com espírito evangélico, com alegria e disponibilidade, com o abraço fraterno e sacerdotal que a todos inclua (crianças, jovens, famílias, movimentos, serviços, centro social, Instituições da Sociedade Civil) apresento-me diante de vós, partilhando convosco a missão que o Senhor nos confia, no exercício do ministério sacerdotal.

«*Um só coração e uma só alma*» (At 4, 32). Um lema procurado, descoberto e vivido por muitos, ao longo da história, em tantas e diversas circunstâncias. E procurado por nós, na construção da comunidade e na resposta à missão que o Senhor nos confia.

